

ATA DA 035ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2015
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Cesar Valduga - Dalmo Claro - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dr. Vicente Caropreso - Fernando Coruja - Gabriel Ribeiro - Gean Loureiro - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Leonel Pavan - Luciane Carminatti - Luiz Fernando Vampiro - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Natalino Lázare - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Rodrigo Minotto - Romildo Titon - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que faça a distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Não havendo oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente e srs. deputados, faço uso da tribuna na manhã desta quinta-feira para realçar um das grandes lideranças do Partido dos Trabalhadores em Santa Catarina que tem exercido várias funções e participado também de várias eleições durante toda

a história do partido em nível de estado. Falo do nosso companheiro e amigo Eurides Mescolotto.

(Passa a ler.)

"Técnico em Contabilidade e formado em Filosofia pela PUC do Paraná, foi seminarista, cursando até o terceiro ano de Teologia.

Veio para Joinville em 1976, onde ingressou como servidor na secretaria de Bem-Estar Social da prefeitura de Joinville, na época em que Pedro Ivo era o prefeito da cidade. Sua atuação se estendia para as comunidades eclesiais de base. Militou também na Pastoral Operária de Joinville.

Em 1980, foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores em Santa Catarina e assumiu como o primeiro tesoureiro do PT no estado.

Em 1982, foi o primeiro candidato a governador do PT, numa campanha eleitoral feita de ônibus e com muita militância. O PT só elegeu um candidato no estado quatro anos depois, com a nossa companheira e amiga Luci Choinacki, deputada estadual.

Mudou-se para Florianópolis em 1987, quando foi eleito presidente do PT de Santa Catarina. Permaneceu como presidente do PT até 1990, integrando também a Executiva Nacional do PT. Participou da coordenação da campanha de Lula, em 1989.

Em 1990, foi candidato a vice-governador, tendo como parceiro e cabeça de chapa Nelson Wedekin, do PDT, como candidato a governador. Depois disso, dedicou-se ao seu escritório de contabilidade e retornou à militância em 2002, na coordenação da campanha de Lula em Santa Catarina.

Em 2003, ingressou na Presidência do Besc, quando o ex-presidente Lula ganhou a eleição em 2002. O Besc estava pronto para ser privatizado. Com a eleição do Lula e com Mescolotto na Presidência, foi revista a privatização, o Besc foi recuperado e, antes da incorporação pelo Banco do Brasil, a nova direção, junto com os funcionários, conseguiu levar unidades do Besc a todos os municípios do nosso estado.

O principal ponto de sua trajetória no Besc foi a recuperação da confiança no banco e também

por parte dos funcionários, que por anos viveram a pressão em relação à privatização. Outra questão é que o banco passou a acumular balanços positivos, o que deu outro ânimo ao corpo de funcionários. Permaneceu até abril de 2008 na Presidência do Besc.

Assumi em 2008 a Eletrosul e teve outro processo de recuperação à frente. A parte da geração da empresa havia sido privatizada no governo de Fernando Henrique Cardoso e, com a eleição do Lula, a empresa voltou à geração. Nesse processo recuperou a confiança e o patrimônio da empresa. A empresa se transformou na melhor transmissora do Brasil, reconhecida pela Aneel, e na principal estatal em energia renovável do Brasil, no seu investimento em energia eólica e solar.

Estas duas questões enchem Mescolotto de orgulho, e o PT de Santa Catarina também. A Eletrosul está terminando de construir o maior parque eólico da América Latina, Campos Neutrais, no sul do Rio Grande do Sul. Teve início no ano de 2013 e avança significativamente. A empresa também teve o primeiro prédio público do Brasil a gerar energia solar."

Portanto, é uma trajetória extraordinária, exemplar, no comando dessas instituições públicas, e ao mesmo tempo também, com sua atuação transparente, sincera e leal, o companheiro Mescolotto desempenhou o seu papel como cidadão do nosso estado.

Então, fiz questão de homenageá-lo pelo extraordinário trabalho que desempenhou à frente de todas essas instituições de forma coerente, exemplar e digna.

Eurides Mescolotto é merecedor de nossa homenagem e, ao mesmo tempo também, do reconhecimento do Partido dos Trabalhadores a essa figura exemplar que, de forma militante, sempre testemunhou aquilo que tem norteado toda a história e a caminhada do Partido dos Trabalhadores no nosso estado.

Por isso, Eurides Mescolotto, parabéns pelo seu trabalho, pelo seu testemunho e pela sua

dedicação naquilo que é de todos, que é o nosso setor público.

Parabéns!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Silvio Dreveck, por 12 minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente desta sessão, deputado Leonel Pavan, srs. deputados e deputado Padre Pedro Baldissera, na tarde de ontem, acompanhei, parcialmente, alguns pronunciamentos desta tribuna com relação ao evento de inauguração da SC-112, no município de Rio Negrinho, indo ao distrito de Volta Grande. E ao fazer os pronunciamentos aqui e registrar a importância daquela obra, quero crer que, por um lapso de memória, os eminentes colegas deputados que se manifestaram esqueceram de reconhecer a maior liderança que lá estava presente, e que determinou a execução daquela obra, o nosso governador João Raimundo Colombo.

Trata-se de uma obra emblemática, deputado Padre Pedro Baldissera, porque foi iniciada no outro governo e, infelizmente, foi feita até certa altura e depois a obra parou porque a empresa desistiu - e não vou entrar em detalhes. E assim a obra ficou paralisada por mais de um ano, ou talvez dois anos.

O governador Raimundo Colombo, depois de muitas reivindicações de parlamentares; do ex-prefeito de Rio Negrinho, Osni Schroeder; do colega deputado Darci de Matos; e de outros parlamentares, retomou aquela obra. Mas antes de retomá-la o governador Raimundo Colombo fez algumas ponderações com coerência. Dizia ele, na época, que essa rodovia era relevante, mas que seria mais relevante se tivesse continuidade, fazendo a ligação da SC-418, em Rio Negrinho, que por sua vez vai ao distrito de Volta Grande pela SC-112, mas dando sequência ao município de Itaiópolis, fazendo a ligação com o vale do

Itajaí, no município de Doutor Pedrinho. Porque senão é uma rodovia que liga nada a nada, deputado Padre Pedro Baldissera, não faz a integração.

E foi diante dessa observação e avaliação que o governador Raimundo Colombo determinou a retomada daquela obra, que agora está concluída. Mas, ao mesmo tempo, determinou a licitação dos demais trechos para fazer a ligação com o vale do Itajaí. E tanto é que já há empresas contratadas para darem sequência àquela rodovia, e aí, sim, depois de ser pavimentado todo o trecho, e fazendo essa ligação com o vale do Itajaí, vai certamente levar o desenvolvimento ao planalto norte, integrado também pelos municípios de Itaiópolis e Papanduva, e fazendo também a intercessão com a BR-116, na região de Papanduva, Mafra e assim por diante.

Quero reconhecer aqui que o governador Raimundo Colombo retomou aquela obra e que nós a inauguramos. Estava lá também o deputado Valdir Cobalchini, que foi secretário na época - e a secretaria, hoje, está sendo comandada pelo secretário João Carlos Hecker, que também está fazendo um excelente trabalho, percorrendo o estado de Santa Catarina e acompanhando a execução das obras.

Então, fica aqui o registro do reconhecimento da população de todo planalto norte ao governador Raimundo Colombo.

Não diferente, temos tantas rodovias que estão em andamento, algumas com mais celeridade, outras com menos, como é o caso também da SC-418, que faz a ligação do município de São Bento do Sul, passando pelo bairro Mato Preto, em São Bento do Sul, e indo ao bairro Fragosos, no município de Campo Alegre, fazendo a ligação com o estado do Paraná através do município de Pinheiro.

Essa rodovia que está sendo revitalizada foi, por muitos anos, um pleito de lideranças tanto políticas, quanto empresariais e comunitárias, e, infelizmente, levou muito tempo. Nós somente conseguimos dar início à recuperação daquela rodovia com o atual governador João Raimundo Colombo, que foi em São Bento do Sul, em março de

2012, na Sociedade Guarani, e determinou a licitação do projeto e depois a contratação, porque sequer havia projeto para a recuperação daquela rodovia.

É bem verdade que isso se estendeu, mas, felizmente, no ano de 2013, foi, então, executado o projeto. E no início de 2014 ocorreu a licitação, com a ordem de serviço, no mês de março ou abril, se não me falha a memória, iniciando-se a recuperação daquela rodovia, e que está em andamento. E, lamentavelmente, ela está muito lenta, há muita reclamação, mas é bem verdade que está sendo executada.

Portanto, também fica aqui registro de reconhecimento ao governador João Raimundo Colombo, que, mais uma vez, decidiu por uma obra relevante, importante, que faz uma integração não somente com São Bento do Sul, mas com o planalto norte, o vale do Itajaí, Santa Catarina, o estado do Paraná e São Paulo.

Até para relembrar, quero dizer que a BR-376, que vem de Curitiba a Joinville, passando a ser BR-101 de Garuva ao Rio Grande do Sul, se não me falha a memória foi interditada em 2008 ou 2009. E foi interditada também a BR-280, que desce de Corupá a Jaraguá do Sul. Portanto, a única rodovia que ficou aberta permitindo a trafegabilidade foi a SC-418, pela Serra Dona Francisca, mas formando filas de Joinville a São Bento do Sul devido ao tráfego de veículos, caminhões, ônibus que vêm de todas as regiões do país e passam por essa rodovia, a chamada Rodovia dos Móveis - por São Bento do Sul e Campo Alegre, indo a Joinville, ligando novamente a BR-101.

Então, ela é relevante e já provou que foi muito útil, senão o sul do Brasil - Rio Grande do Sul, Santa Catarina - ficaria isolado dos demais estados do Brasil, naquela época, porque a BR-116, na região de Santa Cecília, também estava interditada.

Portanto, foi uma decisão inteligente e fica aqui o nosso reconhecimento ao governador João Raimundo Colombo.

Não diferente, por muitos anos, desde que estamos nesta Casa, reivindicamos a manutenção da rodovia de Joinville a São Bento do Sul, passando pela Serra Dona Francisca. E não mais do que a manutenção, ou seja, as roçadas, a limpeza das calhas. E foi muito difícil porque fazíamos isso formal e informalmente, e dificilmente conseguíamos sucesso.

Agora o atual secretário João Carlos Hecker determinou o trabalho de limpeza e de roçada, fazendo com que as placas de sinalização fiquem visíveis, principalmente as verticais. E isso é importante porque, como o inverno está chegando, período em que a neblina começa a aumentar, assim temos mais segurança. Automaticamente, há uma visibilidade, o que nos permite dirigir com mais segurança.

Portanto, fica aqui o nosso reconhecimento também ao secretário João Carlos Hecker, que é, evidentemente, aquele que está trabalhando na infraestrutura e, obviamente, com determinação do governador João Raimundo Colombo.

Então, o nosso muito obrigado, em nome de todos aqueles usuários dessa rodovia, e que vinham fazendo apelos com muita frequência. E assim como fomos críticos em determinados momentos, agora estamos fazendo aqui o nosso reconhecimento de público.

Era isto o que eu tinha a dizer, sr. presidente!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao DEM.

(Pausa)

Não havendo deputados do DEM que queiram se manifestar, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSDB que queiram se manifestar, os próximos minutos são destinados ao PR.

(Pausa)

Não havendo deputados do PR que queiram se manifestar, os próximos minutos são destinados ao PPS.

(Pausa)

Não havendo deputados do PPS que queiram se manifestar, os próximos minutos são destinados ao PSD.

(Pausa)

Não havendo deputado do PSD que queira se manifestar, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Antônio Aguiar, por até 15 minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente em exercício, deputado Leonel Pavan, sras. deputadas e srs. deputados, agradeço ao deputado Luiz Fernando Vampiro pela sua deferência, e v.exa. tem direito a me apartear ou a fazer uso da tribuna também.

Gostaria de saudar o povo catarinense e, especialmente, aqueles que fazem parte da classe dos ferroviários, já que 30 de abril é o Dia do Ferroviário. Essa é uma data importante, já que essa é uma classe em extinção. Hoje, no Brasil, as nossas ferrovias estão menos atuantes do que 50 anos atrás. Então, vejam a diferença: 50 anos atrás as ferrovias eram mais competitivas e mais ágeis do que no momento em que vivemos. Esse, sim, é um grande retrocesso.

(Passa a ler.)

"Este dia 30 de abril marca um importante momento para nós nos lembrarmos de pessoas que fizeram história. Há 161 anos foi inaugurada a primeira linha ferroviária no Brasil, a Estrada de Ferro Petrópolis, com a presença do imperador dom Pedro II. Foram apenas 14km de trilhos ligando o Porto de Mauá a Fragoso, no Rio de Janeiro. Mas graças a esse primeiro passo, os homenageados deste dia 30 de abril, os ferroviários, trilharam um caminho marcante por todo o Brasil.

Quero destacar a homenagem aos ferroviários de Santa Catarina, em especial a um ferroviário muito importante em minha vida, o meu pai Mario

Rodrigues de Aguiar, que foi chefe de estação do distrito de Marcílio Dias. Ele trabalhou por 35 anos na Rede Ferroviária, mantendo-se ativo durante todo o período. Foi elogiado pela forma com que conduziu o seu trabalho, auxiliando diretamente quando algum trem descarrilava e acabando com alguns problemas pessoais dos maquinistas durante todo o trabalho, muito comum na época, o alcoolismo.

Naquele tempo, os desafios dos ferroviários eram muitos, as condições eram difíceis, mas mesmo assim o trabalho era grande e promissor. As máquinas utilizadas eram as conhecidas Maria Fumaça, movidas à lenha, e mais tarde o trabalho ganhou agilidade com as máquinas a diesel. Das antigas Maria Fumaça, temos a locomotiva 310, que fazia o percurso Marcílio Dias a Canoinhas, e a 659, com o percurso Porto União a São Francisco do Sul. Essa máquina, a vapor, ainda se encontra no município de Porto União, nos dias de hoje. Eram dois trens que passavam por Marcílio Dias diariamente, levando passageiros e também transportando carga, e isso estimulava muito a economia e o transporte ferroviário.

Temos que ter orgulho, pois temos essa ferrovia até hoje, quase sem uso, mas com a alternativa de voltar a ser utilizada. A concessão não é mais da Rede Ferroviária Federal, passando ao uso da ALL e agora para outra empresa que explora os serviços ferroviários.

Para não deixarmos que nossa história seja perdida, precisamos resgatar o uso dessa riqueza que temos aqui a disposição. Nós nos sentimos entristecidos, pois hoje a malha ferroviária do Brasil é muito menor do que há 50 anos, mas vamos lutar para trazer isso de volta para o nosso dia a dia.

Da região norte de Santa Catarina e sul do Paraná temos uma história viva que marcou muito a questão da construção das ferrovias: a Guerra do Contestado. O conflito aconteceu entre 1912 e 1916, em uma área povoada por sertanejos, entre as fronteiras do Paraná e Santa Catarina. Eram pessoas muito pobres, que não possuíam terras e

também padeciam com a escassez de alimentos. Sobreviviam sob a opressão dos grandes fazendeiros e de duas empresas americanas que operavam lá: a Brazil Railway, responsável pela implantação da via ferroviária que uniu o Rio Grande a São Paulo, e uma madeireira.

A Brazil Railway obteve do governo 15km de terras de cada margem da estrada de ferro, as quais tinham que ser povoadas por estrangeiros. Mas o que a Brazil Railway queria era tirar proveito da riqueza da floresta nativa lá existente.

Essa ferrovia foi construída, nada mais, nada menos, para os estrangeiros virem ao Brasil roubar a nossa madeira.

As empresas empregaram os imigrantes nos trabalhos com a estrada de ferro e na exploração de madeira. Deram início então à retirada forçada dos nativos, que ocupavam ilegalmente um pedaço de terra, na qual trabalhavam para que se tornasse fértil. Essa atitude revoltou os sertanejos e foi o estopim para o conflito, que se destacou por sua característica sociopolítica. A Guerra do Contestado colocou os nativos contra o governo, as multinacionais e as oligarquias. Os sertanejos encontraram o apoio que precisavam nos monges - religiosos que peregrinavam pelo sertão pregando a palavra de Deus.

Os monges e seus seguidores foram severamente reprimidos pelas multinacionais e pela guarda armada do governo federal, que pretendiam dar fim aos povoados sertanejos e obrigá-los a sair por bem ou por mal dos territórios dos quais haviam tomado posse. A partir daí os conflitos começaram: os sertanejos defendendo as suas terras e os empresários massacrando esses sertanejos. Essa é uma das ricas histórias marcantes e sofridas pelo povo, a qual não podemos deixar que seja perdida.

Por isso é tão importante darmos continuidade ao trabalho ferroviário em nossa região. Temos uma ampla malha ferroviária, algo construído com o sangue de tantos sertanejos e o suor de tantos ferroviários. De Porto União, temos a linha que liga a Caçador, Joaçaba, Herval do Oeste e na

divisa com Marcelino Ramos, na divisa com o Rio Grande do Sul. De Mafra a ferrovia liga até Curitiba e outros locais do Paraná. É uma ampla oportunidade de aproveitar a riqueza que temos a disposição.

Nós, com a concessão de uso para empresas particulares, fomos impedidos de utilizar a malha ferroviária. Junto com essa ação morreu também parte da nossa história que se mistura com momentos de luta, conquistas, guerra e fatos tristes também.

Temos vários projetos que lutamos para realizar. Um deles é pela recuperação dessa importante ferrovia. Sem dúvida, se o governo federal escolher esse traçado para reativar a utilização do transporte ferroviário, será muito mais barato, mais ágil e vai consolidar a ferrovia já existente, fazendo com que o meio ambiente não tenha tantos problemas, porque já existe um leito traçado. Traçar uma rota de Chapecó para Itajaí será um atraso, pois a construção de uma nova malha ferroviária levará mais de 20 anos. Os ferroviários sabem o quanto o trabalho é moroso e depende de muito investimento e dedicação.

Temos essa proposta para que seja aproveitado o leito ferroviário existente, sem fazer grandes mudanças. Isso irá custar muito menos. Sabemos que o projeto é para beneficiar o transporte do frango. É claro que estamos de acordo com esse auxílio para o agronegócio, porém há outros setores que podem ser aproveitados com a ativação do transporte ferroviário: o milho, a soja, o trigo, o reflorestamento e outras vias de desenvolvimento. Utilizando o transporte ferroviário diminuiremos muito a utilização das rodovias.

Estamos produzindo cada vez mais caminhões, automóveis e motocicletas, mas o sistema rodoviário não está sendo modernizado. Temos que pensar de forma conjunta, mas eu quero que o desenvolvimento cresça e apareça também na região norte do estado. Acredito que o nosso governador Raimundo Colombo quer, da mesma forma, isso para todo o estado.

Santa Catarina tem os melhores portos do Brasil, por que não aproveitar esses portos e fazer com que as ferrovias interliguem esses locais também? Isso é uma visão mais ampla e é necessário que se pense com tranquilidade a parte técnica das ferrovias, para que se comece uma nova era em Santa Catarina neste quesito.

Temos que aproveitar essa história riquíssima, com os trilhos que já levaram tanto desenvolvimento, para valorizar os nossos corajosos ferroviários e garantir mais desenvolvimento para todos.

Não podemos admitir que a ferrovia seja tratada com descaso, com esse abandono das linhas, das estações e das máquinas já sucateadas. Isso tem que ser revisto e tem que ser aproveitado para fazer jus a tudo o que os ferroviários passaram cortando pedras e morros para fazer túneis estrondosos. Foram tantas mortes no decorrer da construção, tantos conflitos vivenciados por um povo sofrido. Não podemos deixar isso tudo no esquecimento.

Por isso, caros colegas deputados, gostaria de pedir a força de todos para encaminharmos uma moção ao Ministério Público Federal, ao DNIT, à ALL e à Secretaria do Patrimônio da União para buscarmos providências e reativarmos a nossa história, o nosso passado, a força do povo, a luta de tantas pessoas, o suor de tantos ferroviários, o sangue de cada sertanejo. Temos que buscar explicações para garantir o futuro com o progresso, oportunizando a reativação desse passado e englobá-lo ao futuro, para enriquecer a nossa região e para mostrar que tudo o que fizeram valeu a pena para que o progresso volte a acontecer por todo o estado e, principalmente, para a nossa região do planalto norte.

Nesse sentido, aliando-me, mais uma vez, à causa daqueles que acreditam no progresso junto às ferrovias, parablenizo cada ferroviário que fez a sua parte na história desse movimento maravilhoso, que, repito, se depender da força deste deputado, vai continuar, vai seguir e acontecer mais uma vez! Afinal, queremos o desenvolvimento, mas

queremos também manter a nossa origem e a nossa história preservadas. Viva os ferroviários!"

O Sr. Deputado Mario Marcondes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Pois não!

O Sr. Deputado Mario Marcondes - Parabéns pelo tema, deputado. Também quero parabenizar os ferroviários e dizer a v.exa. que isso tem que virar uma meta do governo federal, em conjunto com os governos estaduais, para que se retome o setor ferroviário para o transporte de produtos e também de pessoas.

Nós convivemos com os caminhoneiros na última greve e vimos o limite que o Brasil vive, numa dependência única e exclusiva da malha rodoviária no nosso país. Então, temos que retomar esse debate para que as ferrovias sejam melhoradas e ampliadas. Certamente assim o Brasil vai-se desenvolver muito melhor e vamos ter uma maior ligação entre as regiões do nosso estado e de todo o país. Estão aí os nossos portos aumentando, está aí, por exemplo, o nosso oeste catarinense, de onde vem toda a produção de grãos. Mas o transporte não precisaria ser feito somente através da nossa malha rodoviária. Poderíamos fazer isso de forma muito mais tranquila, mais barata, mais rápida e mais segura através das nossas ferrovias.

Então, parabéns pelo assunto e certamente este Parlamento deverá debater esse assunto em outras oportunidades e fazer com que o governo do estado e o governo federal voltem a investir nas ferrovias de Santa Catarina e do Brasil.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Agradeço a v.exa. pelas suas palavras, deputado Mario Marcondes.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário à seguinte matéria, a qual terá o seu

encaminhamento conforme o Regimento Interno: Projeto de Lei n. 0048/2015.

Também comunica que a comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0704/2013.

Igualmente, comunica que a comissão de Educação, Cultura e Desporto apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0008/2015 e 0529/2014.

Comunica, outrossim, que a comissão de Direitos Humanos apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0003/2015; 0005/2015; 0627/2014; e 0687/2014.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a presente sessão será suspensa por dez minutos, conforme o requerimento que diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"Sr. presidente,

Os líderes abaixo subscritos requerem a Vossa Excelência, com amparo no Regimento Interno desta Assembleia Legislativa, a suspensão por dez minutos, após a Ordem do Dia do dia 30 de abril do corrente ano, para manifestação do sr. Glauco José Côrte, presidente da Federação das Indústrias de SC - Fiesc -, que fará o lançamento da Agenda Legislativa da Indústria 2015."[sic]

O mesmo requerimento foi assinado pelos seguintes parlamentares: José Milton Scheffer, líder do PP; Antônio Aguiar, líder do PMDB; Cesar Valduga, líder do PCdoB; Luciane Carminatti, líder do PT; Patrício Destro, líder do PSB; Rodrigo Minotto, líder do PDT; Serafim Venzon, líder do PSDB; Ricardo Guidi, líder do PPS, Narcizo Parisotto, líder do DEM; Jean Kuhlmann, líder do PSD; e Natalino Lázare, líder do PR.

Portanto, está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) (Faz soar a campanha.) - Está reaberta a sessão.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito para falar o deputado Dirceu Dresch, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, deputado Leonel Pavan, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da

Rádio Alesc Digital, público aqui presente na manhã de hoje, quero falar sobre o 1º de Maio, um dia importantíssimo para o Brasil e o mundo.

Também quero falar sobre uma situação que ocorreu, intencional ou mal-intencionadamente, na última segunda-feira, em Xanxerê, quando da presença da presidente Dilma Rousseff.

Conforme reportagem do jornal *Notícias do Dia* de hoje, da jornalista Kelly Magri, o governador anuncia a garantia de R\$ 28 milhões do governo federal para os atingidos pelo tornado nos municípios de Xanxerê, Ponte Serrada e Vargeão.

Eu participei da reunião com a presidente Dilma Rousseff e depois fiquei pasmo com a informação de vários setores da imprensa do estado, que disseram que a presidente veio anunciar R\$ 5,8 milhões para Xanxerê. Eu estive na reunião da presidente e para mim ficou muito claro o anúncio - e talvez a presidente deveria ter sido mais enfática no anúncio - do envio de R\$ 2,2 milhões para a recuperação das casas que não foram totalmente destruídas, e de R\$ 3 milhões para a reconstrução do ginásio que foi destruído.

Também anunciou - e isso não foi dito - que o programa Minha Casa, Minha Vida iria reconstruir as casas, que foram destruídas, das famílias de baixa renda. E ao governador disse que seria feita ainda uma portaria específica para reconstruir todas as demais casas que são de famílias de renda maior e que não se enquadram na faixa do referido programa. Foi isto o que a presidente falou na reunião, e que vários setores da imprensa distorceram e, na minha avaliação, foram maldosos, faltaram com a verdade. E agora o governador confirma que de fato foi isso o que a presidente Dilma Rousseff anunciou para aquele município.

Então, fica feio setores da mídia catarinense usarem desse fato que nunca ocorreu, com certeza, em Santa Catarina. Pela primeira vez a presidente da República foi a Xanxerê acompanhar, sensibilizar-se e encaminhar as respostas à população que tanto sofreu.

É ruim isto num momento tão delicado e impactante - e psicologicamente as famílias foram

extremamente atingidas, além do prejuízo financeiro de perder as suas casas, de terem que morar em casas de parentes ou até mesmo em abrigos -: pessoas querendo se aproveitar e fazer politicagem em cima desse momento.

Então, quero registrar na tribuna que fiquei extremamente impactado quando vi algumas figuras da imprensa catarinense, que se dizem responsáveis, neutras, fazerem o que fizeram, lamentavelmente, com a presença da presidente Dilma Rousseff. Talvez foi uma das mais rápidas e importantes repostas que o povo recebeu em um lamentável momento em que a natureza mostrou a sua fúria, destruindo casas e tudo que havia pela frente. A presidente veio ao município, sensibilizou-se e, com certeza, ele terá grandes investimentos para amenizar esses impactos que aquela comunidade teve.

Portanto, apenas quero registrar isso e restabelecer aqui a verdade dos fatos, porque eu vivenciei e posso dar esse testemunho. E houve muita maldade nesse processo que ocorreu na última segunda-feira, e durante a semana, em Xanxerê.

Mas também quero falar do dia 1º de Maio, que será comemorado amanhã. Durante esta semana, e, com certeza, nas próximas semanas, vamos viver grandes embates, e, lamentavelmente, como aquela que vimos ontem, num campo de batalha, no estado de Paraná, na cidade de Curitiba. Nós poderíamos, talvez, criar mais tantos primeiros de maio que mostram essa falta de sensibilidade com as questões sociais, com os trabalhadores no Brasil e no mundo.

O dia 1º de Maio marca essa história de resistência e luta dos trabalhadores, que muitas vezes, sejam os próprios empresários privados ou os próprios governos... E de forma alguma queremos aqui generalizar, porque há empresários que tratam muito bem os seus trabalhadores, pois sabem que eles produzem a riqueza da empresa, mas também há empresários que extrapolam qualquer perspectiva de relação de trabalho digno e justo nas suas empresas.

Portanto, no 1º de Maio temos que fazer essa reflexão de que vivemos num país de grandes disputas de classes. As disputas de classes não morreram, elas estão presentes, sim, e dão-se nos mais diversos espaços, seja na greve dos metalúrgicos de Joinville e região, seja na mobilização desta semana, e dos últimos meses, dos trabalhadores do Paraná. E ontem o governador daquele estado extrapolou todas as perspectivas de diálogo com os trabalhadores. O governador, que é do PSDB, mostrou as suas garras totalmente desproporcionais, atingindo inclusive repórteres da rede Recorde, com os cachorros.

Então, não podemos mais admitir, isso!

Em Santa Catarina, nesta semana, haverá grandes atividades. Houve a mobilização dos trabalhadores em Chapecó, na última terça-feira pela manhã, exigindo melhores condições de trabalho, discutindo o tema das doenças no trabalho e dos exageros que cometem dentro das empresas, onde os trabalhadores, ao invés de ter vida, têm a morte e a doença.

Hoje à tarde, no sul, os trabalhadores estarão mobilizando-se e discutindo o dia 1º de Maio, assim como também amanhã, em várias regiões do Brasil e em Santa Catarina, como, por exemplo, em São Miguel d'Oeste e outras regiões. E, com relação aos trabalhadores do serviço público, queremos destacar os trabalhadores, homens e mulheres, da Educação que estão na luta por melhores condições de trabalho e respeito. Ontem os trabalhadores do Judiciário estiveram nesta Casa fazendo uma grande assembleia também.

Conclamamos, mais uma vez, o governo do estado para dialogar com os trabalhadores da Educação, e também conclamamos o presidente do Tribunal de Justiça para dialogar com os trabalhadores.

Estamos acompanhando questões que entendemos que não são boas para a democracia e para as relações de trabalho.

Recebemos a notícia de que poderá haver prisões de dirigentes sindicais, nos próximos dias, do Sindjusc, dos trabalhadores do Judiciário. Esperamos que isso não se confirme,

mas caso seja confirmado, nós, na semana que vem, vamos trazer esse assunto para a tribuna. Nós queremos o diálogo e não o que ocorreu em Curitiba, ontem, quando o governo encaminhou projetos e não houve acordo com os trabalhadores; como aconteceu no debate da terceirização em Brasília, em que os trabalhadores não tiveram a oportunidade de acompanhar a votação. Nós não aceitamos isso, porque aí o Judiciário escolhe um lado, e não pode haver lado. Ele tem que ouvir as representações dos dois lados. E as várias centrais sindicais já fizeram a denúncia de que enquanto o presidente da Confederação Nacional da Indústria passeava livremente dentro da Câmara, os trabalhadores e as suas representações foram barrados na porta do Congresso Nacional.

Então, não aceitamos e não podemos conviver com isso. Nós queremos, sim, construir um diálogo democrático. E não concordamos com esse tipo de afirmação como fez o secretário de Educação, via imprensa, ameaçando as pessoas que estavam mobilizadas pedindo mais dignidade e respeito. Não aceitamos isso do governo, do Judiciário, do Congresso Nacional e de nenhum espaço.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Leonel Pavan, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, vou falar sobre três assuntos.

(Passa a ler.)

"Protocolei uma indicação, a ser encaminhada Ministro da Aviação Civil, visando à operacionalização do Aeroporto Internacional de Navegantes com o sistema ILS.

O ILS é um sistema composto por equipamentos eletrônicos instalados na pista e nos aviões que praticamente guiam o piloto até o poço quando a névoa encobre o horizonte.

Além do ganho de eficiência e operacionalidade, o sistema ILS ainda é o que traz maior segurança para as operações de aproximação.

Recentemente, o Aeroporto de Joinville, deputado Dalmo Claro, recebeu o equipamento de ILS que reduz bastante os mínimos de teto e visibilidade necessários para a operação, e com isso teve um ganho de eficiência de mais de 60%.”

Esse equipamento instalado em Joinville, deputado Kennedy Nunes, deu uma eficiência maior para que as aeronaves pudessem pousar com mais tranquilidade. Mas estamos requerendo agora esse equipamento também para o Aeroporto Internacional de Navegantes. Falo até com ironia aeroporto internacional, porque se formos ver aquele aeroporto pelo qual lutamos tanto para que ele fosse internacionalizado quando fomos senador da República, e o presidente Lula esteve na sua inauguração, perceberemos que é um aeroporto com muita deficiência e com falta de equipamentos.

Vejamos: como pode um aeroporto internacional não ter um equipamento desse porte? Isso é lamentável! Por isso que estamos requerendo a instalação desse equipamento para melhorar e dar mais segurança aos voos que descem no Aeroporto de Navegantes.

A outra questão que quero abordar é sobre a construção da ponte de Ilhota, que ligará a rodovia Jorge Lacerda à BR-470. A sua construção está-se arrastando desde 2008. Já se passaram sete anos. Essa é uma parceria do estado com o governo federal. Quando eu fui vice-governador e Luiz Henrique da Silveira governador do estado, nós lá estivemos, em 2008, e aportamos recursos - participamos do ato de assinatura da ordem de serviço juntos. E parece-me que a parte do governo federal, em todos esses anos, não tem sido colocada como prevê o projeto.

A ponte que liga, em Gaspar, essas mesmas duas rodovias, e que tem o acompanhamento do deputado Décio Lima, está sendo feita de forma mais acelerada. Já a de Ilhota, que tem parceria com o estado, caminha a passos de tartaruga e não sei por quê. Mas agora me parece que, felizmente, o governador Raimundo Colombo, sensibilizado e muito preocupado, vai desembolsar, deputada Luciane

Carminatti, R\$ 10 milhões para que essa ponte seja definitivamente entregue à população.

Quais são os problemas que existem? Depois ficam esses esqueletos pelo Brasil afora. Inicia-se uma obra, o preço dela vai aumentando... Inclusive, há uma placa lá do DNIT que diz: valor da obra, R\$ 19 milhões e mais uns quebrados. E, pelo levantamento, a obra agora já está em R\$ 32,5 milhões.

Então, o atraso das obras aumenta o seu valor. Segundo a placa que está lá, o prazo de entrega era de um ano e oito meses, tempo esse que já passou, e valor da obra era de dezenove milhões e pouco. Isso contando asfalto, pois é uma ponte de porte.

Agora estamos recebendo informações de que o custo da obra já está em R\$ 32,5 milhões, e se passaram sete anos. Representantes do DNIT, pelo amor, de Deus, retirem de lá a placa para não passarmos vergonha! E não sou daquele que quanto pior, melhor. Estou sugerindo: mudem, porque ela mostra a incompetência dessas pessoas que são responsáveis por dar esclarecimentos à população do investimento e prazo da obra.

Para encerrar, vou me referir a outra questão, que é sobre a UO-Sul. Vim a esta tribuna algumas vezes, realizei audiências públicas, e sempre disse que, se não tomarmos cuidado, a UO-Sul vai ser encerrada em Itajaí. O tal de sr. Cavacani, que foi lá explanar e representar a Petrobras, disse o seguinte: "Não! A Petrobras de Itajaí não precisa de um general, basta um tenente. Um tenente resolve"!

Ora, o Rio de Janeiro tem duas plataformas, e lá pode ser dois generais; também tem no Espírito Santo, na Bahia, no Amazonas, em Fortaleza, no Rio Grande do Norte, e lá pode ser general. Em Itajaí pode ser um tenente.

Em uma audiência que foi realizada no Senado Federal, na comissão de Desenvolvimento Econômico, ouvimos o deputado Décio Lima e o deputado Mauro Mariani indagarem ao presidente da Petrobras, que disse que iria ficar tudo igual. Aí a mídia noticiou: "A unidade da Petrobras de Itajaí não

sairá, vai ficar tudo como era antes". É tudo como era antes.

Mas, vejamos, viemos aqui e dissemos que nós não engolimos aquela explicação, porque não nos convenciam as palavras ditas pelo presidente, faltava o gesto. E o gesto veio. V.Exas. sabem qual foi? Colocaram à disposição dos funcionários da Petrobras de Itajaí as passagens para irem embora, na segunda-feira, para a cidade de Santos para irem se adaptando e demitiram os terceirizados. O que estão fazendo os funcionários da Petrobras? Parlamentares do PT, vamos defender os trabalhadores! Vão entrar em greve, na segunda-feira, os do Paraná e de Santa Catarina, para se resguardarem e esperarem a decisão.

Ora, se disse que iria ficar tudo igual, por que colocar as passagens à disposição para irem para Santos? Por que demitir os terceirizados?

Mas ainda temos uma esperança, porque o governador Raimundo Colombo, ontem, disse-nos, numa audiência em que estava presente também o prefeito Jandir Bellini, que iria falar com a presidente Dilma Rousseff e ela iria se sensibilizar, com toda a certeza. Esperamos esse gesto da presidente Dilma Rousseff, que diz não ter conhecimento do que está acontecendo, e que ela tenha realmente compaixão pelo estado de Santa Catarina, que é tão importante para o Brasil.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Pois não!

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Primeiro, quero deixar registrado o empenho do deputado federal Décio Lima, historicamente; da nossa ex-senadora Ideli Salvatti; e do nosso presidente Lula, que em 2003 trouxe de volta essa unidade da Petrobras. E na época do governo de Fernando Henrique Cardoso essa unidade havia sido levada embora.

Eu quero apenas concluir o que já lhe disse informalmente, deputado Leonel Pavan: que o Partido dos Trabalhadores tem esse histórico, que vem desde o presidente Lula, de recuperar a unidade da Petrobras para Itajaí. E falei ontem

com o nosso deputado federal Pedro Uczai, que se soma a essa luta, e estamos articulando com o senador Paulo Paim, com a deputada federal Maria do Rosário e com parlamentares do estado do Paraná, para que o sul seja parceiro na luta pela manutenção da unidade operacional da Petrobras em Itajaí.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Eu agradeço a v.exa. pelo aparte.

Quero dizer que ontem mencionei que todos da bancada do PT estão apoiando. Inúmeras vezes, quando usei a tribuna, sempre enalteci o deputado Décio Lima e também a ex-senadora Ideli Salvatti, porque eu era senador e nós, juntos, brigamos pela permanência do escritório da Petrobras em 2002.

A unidade foi colocada em 2010 - e isso é outra coisa -, mas ela está saindo e permanecerá o escritório. Eu digo o seguinte: estão levando o corpo e a cabeça, mas estão deixando o rabo. E depois é fácil levá-lo embora também.

Há mais uma coisa: devem parar de falar em Fernando Henrique Cardoso, que fez isso ou aquilo. Mas o PT não iria fazer diferente, não iria fazer melhor? Estão copiando Fernando Henrique Cardoso!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Ao cumprimentá-lo, sr. presidente, quero também cumprimentar o prefeito Lauro Frohlich, o vereador Lino Venturi, e o secretário Osni Denker, de Guaramirim, que estão presentes nesta sessão acompanhando os trabalhos desta Casa no dia de hoje.

Mas, sr. presidente, gostaria de fazer um apelo a todos os deputados, aos funcionários desta Casa e aos catarinenses que nos ouvem. Hoje é o último dia para pagar o Imposto de Renda, mas é também o dia para contribuir com o Fundo da Infância e Adolescência. Pode-se destinar 3% do

imposto devido para o FIA. Se todas as pessoas destinarem esse percentual, dará para arrecadar milhões de reais em Santa Catarina.

Então, se todos os deputados puderem contribuir, vão ajudar muito. Liguem para o seu contador e peçam que, na hora em que fizer o Darf para pagar o Imposto de Renda, sejam feitos dois Darfs, um para pagar o Imposto de Renda devido e outro para ser destinado ao FIA. Isso não vai custar nada, basta somente boa vontade.

Eu conto com o apoio de v.exa., dos deputados, dos funcionários desta Casa e também de todos aqueles que nos ouvem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Deputado Serafim Venzon, esta Presidência também faz um apelo para que todos façam isso, tendo em vista que não há prejuízo para o cidadão se ele fizer esse tipo de declaração no Imposto de Renda para contribuir com essa ação.

Com a palavra a sra. deputada Luciane Carminatti, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Sr. presidente, também quero cumprimentar as sras. deputadas e os srs. deputados.

Em primeiro lugar, quero fazer uma retificação. O deputado Dirceu Dresch já falou que os jornais mencionaram um investimento em Xanxerê. Hoje haverá mais um incremento, e eu diria que haverá um segundo incremento, porque quem esteve, como eu, em Xanxerê, na segunda-feira, ouviu da presidente Dilma Rousseff exatamente o que eu vou traduzir na íntegra. E o que disse a presidente Dilma Rousseff, na segunda-feira?

(Passa a ler.)

"Portaria publicada hoje atende 100% do pedido da Defesa Civil na recuperação das moradias parcialmente destruídas, num total de R\$ 2,8 milhões, e mais projetos em elaboração do Minha Casa, Minha Vida, faixa dois e três."

Inclusive, a presidente Dilma Rousseff deu um exemplo: "É difícil quantificar o valor neste momento, porque uma residência que custa de R\$ 250 mil a R\$ 300 mil, não sabemos qual será a necessidade do investimento".

Então, ela disse: "Quero chamar atenção para que o Ministério da Integração, a Caixa Econômica Federal e a Defesa Civil protocolem um novo projeto integrando essas necessidades". Disse também: "Todas as casas do faixa um, Minha Casa, Minha Vida, estão garantidas". E disse ainda: "Serão R\$ 3 milhões para o ginásio, Fundo de Garantia para as famílias atingidas já liberado". Termina o seu discurso falando da solicitação que veio ao ouvir as pessoas atingidas, que é o apoio psicológico às famílias. E falou com muita sensibilidade que irá interceder junto ao Ministério da Saúde para que entre em contato com o governo do estado de Santa Catarina e prefeitura de Xanxerê para que se veja a forma adequada desse acompanhamento.

Portanto, é muito maior o valor do aquele o anunciado até então. Basta entender o contexto da fala da presidente Dilma Rousseff. Por isso, faço este registro.

O segundo registro, e que não poderia deixar de fazer, é sobre o episódio que aconteceu, lamentavelmente, no Paraná, no dia de ontem.

Eu ouvi muitas pessoas indignadas falando sobre isso, e até parlamentares me procuraram ontem e hoje, dizendo que nem mesmo nos tempos mais sombrios da ditadura viu-se algo tão assustador e avassalador, deputada Ana Paula Lima, como as imagens de agressão, de violência contra os educadores do Paraná.

Eu fico muito triste quando um governo perde a capacidade de ser governo e de dialogar, de propor e de construir um processo de negociação, e utiliza-se das formas mais arbitrarias, da força bruta do estado, e vai para cima dos nossos educadores que estavam lutando pelos seus direitos à aposentadoria, e que também passou a ser confiscado.

Então, na próxima sexta-feira, estaremos comemorando o Dia do Trabalhador, e por isso não poderia deixar de me manifestar e repudiar de forma veemente essa situação.

Enquanto se vê o governo federal construindo políticas de valorização da Educação,

transformando o Fundef em Fundeb, injetando recursos na Educação, como é a Lei do Pré-Sal, regime de partilha, vemos o nosso vizinho, o estado do Paraná, mandando bater em professor. Eu quero lamentar, repudiar e espero que os paranaenses não esqueçam desse episódio.

Gostaria também de me manifestar, de forma mais contundente, com relação ao dia 1º de Maio, recuperando o histórico dessa luta.

(Passa a ler.)

"O dia 1º de Maio é reconhecido internacionalmente como o Dia do Trabalhador, uma data legitimada socialmente e que consolida a ideia da necessidade de reflexão, resistência, avanços e lutas pelos direitos trabalhistas.

Em 1886, realizou-se uma manifestação de trabalhadores nas ruas de Chicago, nos Estados Unidos. Milhares de trabalhadores protestavam contra as condições desumanas de trabalho e a enorme carga horária pela qual eram submetidos - cerca de 13 horas diárias. A greve paralisou os Estados Unidos. No dia 3 de maio houve vários confrontos dos manifestantes com a polícia. No dia seguinte esses confrontos se intensificaram, resultando na morte de diversos manifestantes. As manifestações e os protestos realizados pelos trabalhadores ficaram conhecidos até hoje e reconhecidos no dia 1º de Maio como a Revolta de Haymarket.

No dia 20 de junho de 1889, em Paris, a Segunda Internacional Socialista instituiu o mesmo dia das manifestações como data máxima dos trabalhadores organizados, para assim lutar pelas 8 horas de trabalho diário.

Em 23 de abril de 1919, o Senado francês ratificou a jornada de trabalho de 8 horas e proclamou o dia 1º de Maio como feriado nacional, e nos anos seguintes vários países adotaram a mesma data como o Dia do Trabalhador e como símbolo da luta dos trabalhadores.

Em face da aproximação desta data e sua significação para nós, trabalhadores, eu não poderia deixar de tecer alguns comentários sobre o que aconteceu no Paraná. Os vários e recentes

acontecimentos demonstram o quanto precisamos estar alertas e organizados para defender os nossos direitos. A recente aprovação do Projeto de Lei n. 4330 pela Câmara Federal - e que foi, hoje, mencionado, inclusive, pelo juiz do Trabalho -, que possibilita a terceirização das atividades-fim das empresas, é a prova real da constante necessidade da união dos trabalhadores. Os vários estudos indicam que a terceirização leva à precarização nas relações de trabalho e a salários e benefícios cortados. Além disso, os empregos podem diminuir, o risco de acidentes aumenta, o preconceito no trabalho cresce, a negociação com o patrão fica mais difícil, os casos de trabalho escravo podem se multiplicar, além de maus empregadores saírem impunes."

Aliás, se os ministros do Supremo Tribunal do Trabalho contarem para nós, como já se manifestaram em nota oficial, sobre a grande massa de audiências que eles têm proferido, veremos que na grande maioria são audiências que envolvem trabalhadores terceirizados.

Haverá mais facilidades para aumentar os gastos com a Previdência Social, uma vez que esses trabalhadores sofrem maior número de acidentes de trabalho.

Então, além de me manifestar com relação ao histórico do Dia do Trabalhador, quero fazer uma referência ao Projeto de Lei 4330 e aos 213 professores feridos que foram cerceados, mais uma vez, pelo direito à manifestação. Os professores injustiçados e violentados apenas se manifestavam contra o projeto de lei que retira direitos no custeio do regime de Previdência Social dos servidores.

(Continua lendo)

"Ambos os episódios citados revelam que o 1º de Maio de 1886 ainda persiste em acontecer em pleno século XXI, mesmo com vários avanços trabalhistas. Contudo, casos como estes demonstram o quanto precisamos estar atentos para não retrocedermos a patamares de exploração que afeta a qualidade de vida do povo trabalhador.

Por fim, com espírito esperançoso, acreditando sempre na justiça social, sei que melhores dias virão. E, como diria o poeta alemão Bertold Brecht, 'porque os vencidos de hoje são os vencedores de amanhã', desejo, sinceramente, que todos os trabalhadores e as trabalhadoras tenham um 1º de Maio de muita esperança e luta."

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Estava ouvindo atentamente o pronunciamento de v.exa., deputada Luciane Carminatti, e gostaria de cumprimentá-la pelas suas palavras.

Seria bom dividir todas essas conquistas com Getúlio Vargas, homem que criou as principais leis trabalhistas do Brasil, do velho PTB, e que foi chamado por muitos que governam o país hoje de centralizador, ditador. Pois foi este homem que criou as principais leis trabalhistas do Brasil. Getúlio Vargas e não o PT!

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero registrar que Getúlio Vargas somente se suicidou porque neste Brasil, infelizmente, a direita, que hoje quer cassar Dilma Rousseff, é a mesma que quis acabar com Getúlio Vargas.

Então, precisamos fazer justiça com a história do Brasil, deputado Leonel Pavan.

O Sr. deputado Leonel Pavan - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Primeiro, quero dizer que o 13º Rodeio dos Crioulos, que está

acontecendo em São José, está sendo um sucesso. O Rodrigo me deu uma camisa há pouco de presente e estão dando um *show* de organização naquele evento. Já fui patrão de CTG e sei o quanto é importante manter a cultura do tradicionalismo do CTG viva.

Para encerrar, quero dizer para a deputada Luciane Carminatti que espero que Dilma Rousseff não faça o mesmo que Getúlio Vargas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - A próxima oradora inscrita é a sra. deputada Ana Paula Lima, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, certamente, deputado Leonel Pavan, a nossa presidente não vai fazer isso! Lamentavelmente, Getúlio Vargas deve estar-se revirando no caixão já que, na semana passada, os deputados da Câmara Federal votaram pela terceirização do trabalho.

Faço o registro da presença, nesta Casa, do vereador da capital de Santa Catarina, do Partido dos Trabalhadores, Lino Peres.

Seja muito bem-vindo a esta Casa Legislativa!

Antes de começar a minha fala, e para conhecimento desta Casa e de todos os catarinenses, peço que todos assistam, com atenção, a um vídeo.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

Srs. deputados, sou obrigada a dar visibilidade a essas questões, porque isso ocorre dentro da casa de milhares de mulheres e, às vezes, não há a visibilidade necessária. A mulher aparece muitas vezes numa propaganda televisiva, na abertura de uma garrafa de cerveja. Lá está a mulher dando a impressão de que, se abrir uma garrafa de cerveja, sairá de lá uma bela mulher. Mas as nossas mulheres estão sofrendo muito no nosso estado. Isso não passa na televisão, somente dentro das casas.

Esse ciclo de violência tem que ser quebrado. Por isso, quero agradecer imensamente a participação de todos na votação de ontem. É um primeiro passo, mas tenho certeza de que a implantação do observatório da violência vai

nortear o governo do estado a traçar as políticas públicas para fazer o enfrentamento a esse tipo de violência que vem acontecendo.

Em Santa Catarina, conforme dados de 2014 divulgados pela secretaria estadual de Segurança Pública, tivemos 90.321 mulheres registrando junto às Polícias Civil e Militar algum tipo de violência. E 48,5% desses registros foram caracterizados como violência doméstica, ou seja, 43.809 mulheres jovens, meninas, estavam protegidas pela Lei Maria da Penha.

Essas mulheres romperam a dor, o silêncio, o preconceito e pediram socorro ao poder público, cientes dos seus direitos como cidadãs, cientes dos direitos adquiridos com a Lei Maria da Penha.

Porém, questiono: essas mulheres residem no campo, na cidade, e quantas são negras, brancas, quilombolas, índias? Qual a escolaridade dessas mulheres? Qual a renda? Quantos filhos tinham com o agressor? Quantas trabalham e em que ramo de atividade? A violência aconteceu em que horário? Qual o meio de agressão? Foi por armas de fogo? Muitas foram, e elas perderam as suas vidas. O agressor estava sob efeito de substâncias psicoativas? Já havia antecedentes desses boletins de ocorrências, dessas ameaças? Esses antecedentes eram por violência doméstica contra a mesma mulher ou outra mulher? As 173 mulheres vítimas de homicídios já tinham feito quantos boletins por lesão corporal? Elas tinham medidas protetivas?"

Dias atrás, na minha cidade, deputada Luciane Carminatti, uma mulher foi à Delegacia da Mulher pedir proteção, foi mandada embora e pediram para que voltasse na outra semana, depois de ser agredida pelo seu ex-companheiro, assim como também o seu filho. Isso aconteceu durante um final de semana em que havia um feriado. E se ela tivesse morrido? Ela teve que sair da sua casa para procurar segurança em algum outro lugar.

O estado sabia da situação em que viviam e dos riscos aos quais estavam submetidas? As quase sete mil mulheres que registraram lesão corporal já haviam registrado outra ameaça? Nós não temos esses dados em nenhum lugar. Por isso, se elas

foram atendidas depois ou não, essa ausência de informações é preocupante e angustiante para todos nós, homens e mulheres, que queremos acabar com esse ciclo de violência.

Foi justamente depois de um grande debate com a bancada feminina desta Casa, e com movimento de mulheres, que ontem aprovamos a Lei n. 0122/2013, que cria o observatório da violência contra a mulher.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Pois não!

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Quero parabenizar v.exa. porque, embora fosse um projeto da bancada feminina, e que contou com o apoio de muitas entidades, v.exa. foi a timoneira, a comandante, a proponente. E agora vem a etapa da implementação de fato para que essa lei vigore e possa nos ajudar.

Preocupa-me muito a violência doméstica, porque na segunda-feira, quando começamos a abrir os jornais, sempre há registros de casos de violência ocorridos no final de semana envolvendo a mulher, inclusive com associação do uso de álcool pelo seu companheiro, o que é outro agravante.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Agradeço a v.exa. pelo aparte, nobre deputada.

Sr. presidente, agradeço aos deputados e às deputadas desta Casa pela derrubada do veto. Agora a luta é pela implementação e regulamentação desse projeto de lei. Mas tenho certeza de que agora podemos trabalhar conjuntamente nessa luta que é permanente e sistemática.

Então, o objetivo é realmente criar uma política estadual para o sistema integrado de informação dos Poderes Judiciário e Executivo, e com isso teremos os dados reais para construirmos as políticas públicas eficazes ao enfrentamento da violência doméstica e à proteção às nossas mulheres, meninas, jovens. E esse sistema de informação deverá integrar todos esses órgãos.

Está provado que as nossas mulheres são assassinadas, estupradas e agredidas simplesmente

pelo fato de serem mulheres, deputada Luciane Carminatti. E também em função de o poder público não realizar eficazmente o seu papel. Tenho certeza de que o observatório vai nortear essas políticas públicas.

Dessa forma, é necessário e urgente que o estado dê a segurança para essas mulheres nas comunidades, em suas casas e no trabalho. E que implemente definitivamente a Lei Maria da Penha no nosso estado.

Eu não poderei deixar, sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, de agradecer também pelo empenho da equipe que trabalhou nesse tema. Agradeço a Shirley, que fez o vídeo, e também a Linette e a Váleria, que contribuíram com a bancada feminina para debatermos e trazermos para esta Casa esse debate tão importante, que é a proteção das nossas mulheres. Proteger a mulher é proteger a sociedade!

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Parabéns, deputada Ana Paula Lima, pelo tema de extrema relevância não somente para Santa Catarina, mas para o mundo.

Registrarmos a presença do nosso companheiro partidário, o nosso amigo Silva, bombeiro e vereador de Laguna que se faz presente neste Parlamento hoje.

Seja sempre bem-vindo a esta Casa!

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, deputado Mario Marcondes, que preside a sessão neste momento, quero aproveitar este espaço para fazer dois registros especiais.

O primeiro registro é que hoje haverá a abertura, oficialmente, com a presença do governador Raimundo Colombo, de mais um Congresso dos Gideões Missionários 2015, em Camboriú, para o qual são esperadas em torno de 150 mil pessoas nesses dias, na sede dos Gideões Missionários - e os Gideões Missionários da Última Hora são presididos pelo pastor Cesino Bernardino.

Portanto, quero dar as boas-vindas a todos que vêm a Santa Catarinense neste momento de festa tão importante, que acontecerá em Camboriú, a capital catarinense das missões.

Fico muito feliz de poder recepcionar todos os brasileiros e sul-americanos que virão ao nosso estado, neste final de semana, na festa dos gideões, em Camboriú.

Gostaria também de fazer uma prestação de contas com relação ao seminário que ocorreu na cidade de Chapecó. Quero deixar aqui o meu registro muito especial ao prefeito José Claudio Caramori, que recebeu, em Chapecó, todos os representantes do Mercosul de países como: Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, e ainda foi convidado o Chile.

Fomos lá realizar o Seminário Mercosul Cidadão, e a nossa equipe preparou um vídeo para mostrar aos catarinenses como foi este seminário em Chapecó.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

Sr. presidente, quero fazer alguns relatos de assuntos que debatemos no Seminário Mercosul Cidadão. Por exemplo, o peixe dourado, que v.exa. conhece, de uma iguaria muito gostosa. Muita gente gosta de pescar o dourado. No Rio Grande do Sul, a pesca do dourado é proibida e em Santa Catarina ela é permitida. O mesmo acontece na Argentina, onde a pesca do dourado é permitida, mas no Paraguai ela é proibida.

Mas os legisladores que fizeram essa lei esqueceram que o que divide os estados ou os países é o rio Uruguai ou o rio Paraná, e que o peixe dourado anda no rio. Portanto, tanto vai para o lado da Argentina, ou Paraguai, ou Santa Catarina, ou Rio Grande do Sul. E agora o que fazer? Pesca-se o dourado e pergunta-se para ele: tu és do Rio Grande do Sul ou de Santa Catarina? Porque se fores gaúcho, tenho que te soltar, e se fores de Santa Catarina, podes ficar comigo. Se nós pegamos um dourado na divisa dos países, coronel, fazemos o quê? Perguntamos para ele: tomas tereré? Se ele tomar tereré, podemos soltá-lo. E se tomar mate *dulce*, podemos comê-lo?

Então, tem que ser feita a equalização dessas leis. Por exemplo, a maconha, no Uruguai, é liberada. E lá em Santana do Livramento, um lado da rua é Rivera e o outro lado é Santana do Livramento. Na divisa do Rio Grande do Sul com o Uruguai, e do Brasil com a Argentina, a divisa é uma rua. Assim, num lado da rua é Uruguai e no outro lado da rua é Brasil. No lado da rua do Uruguai a maconha é liberada e o usuário pode pegar a sua maconha lá na farmácia. Se ele atravessar a rua, é acusado de tráfico internacional de drogas.

Vejam bem que absurdo, quando se fala nessa questão fronteira, que chegamos a ouvir: um cidadão uruguaio estava trabalhando no Brasil, ou seja, no outro lado da rua, sentiu-se mal e foi a óbito. Se tivessem chamado o Samu, no caso do Brasil, para vir atendê-lo, teria que ser feito todo o processo de traslado de corpo internacional e isso levaria uma semana. O que as pessoas fizeram? Pegaram o cidadão recém-morto, colocaram-no sentado no carro, atravessaram a rua, botaram o corpo na casa, no Uruguai, chamaram as autoridades e disseram que ele tinha acabado de morrer no Uruguai.

Esse é o dia a dia. São essas questões que tratamos no Seminário Mercosul Cidadão.

Por exemplo, há uma cidade na Argentina que se chama Federación, que tem uma história muito parecida com Itá, a cidade velha que foi inundada pela represa - e agora há a represa lá. Chegou até a se fazer um convênio de cidades irmãs agora entre as prefeituras.

Lá em Federación há um caracol, sr. presidente, no qual existe um parasita que está fazendo com que as algas se proliferem, e isso está causando um mau cheiro horrível. Essa situação está ficando muito complicada, porque se leva até 60 dias para esvaziar a hidroelétrica. E foram descobrir que esse caracol que está prejudicando a vida turística e dos cidadãos na cidade de Federación, na Argentina, surgiu onde? Na represa de Itá, em Santa Catarina. E agora estão fazendo estudos para que, em Itá, Santa

Catarina, possa-se fazer um trabalho para diminuir a formação desse caracol que está prejudicando uma cidade a 1.000km depois.

Então, quero agradecer à Presidência desta Casa, que foi uma grande parceira na realização desse vento; à Escola do Legislativo, que foi também excepcional nesse evento; a toda equipe do Cerimonial da Casa; e aos meus colegas jornalistas da Casa, que fizeram um levantamento.

Para quem quiser saber mais sobre esse assunto, pode entrar no *site* da Alesc e ver as matérias que foram feitas seja escrita, por rádio e pela televisão, de toda a nossa equipe de cobertura jornalística da Assembleia Legislativa.

Eu quero agradecer ao dr. Flávio Monteiro, coordenador político da UPM, e todos os deputados que foram lá. Havia deputados de Amazonas, Roraima, Acre, Tocantins, Rio Grande do Sul e Paraná, assim como também prefeitos, vereadores. E nesses dois dias, em Chapecó, fomos tratar sobre esse assunto tão importante, que é o Mercosul Cidadão.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Gostaria de deixar aqui os parabéns a todos os trabalhadores catarinenses pelo Dia do Trabalhador, que acontecerá amanhã, dia 1º de Maio. Quero dizer a todos que estejamos juntos nessa força-tarefa para que tenhamos uma Santa Catarina e um Brasil melhores, com mais emprego, mais saúde e mais educação e mais segurança. Mas para isso precisamos que todos os setores produtivos do nosso estado participem, desde os trabalhadores até os grandes empresários.

Queremos também registrar que está acontecendo em Santa Catarina o Rodeio Internacional dos Praianos, de São José. Hoje fui aqui agraciado com a camisa e quero convidar todos os catarinenses para lá comparecerem, e neste final de semana será o encerramento do rodeio.

Parabenizo toda a equipe de organização, pois sei de todo o trabalho que é fazer um rodeio internacional, que vai acontecer até domingo,

quando vai perfazer dez dias de comemorações, atividades e competições.

Não havendo mais oradores inscrito, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queria fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para terça-feira, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Esta encerrada a presente sessão.